

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Unidade Curricular

Economia criativa e do compartilhamento

Material de apoio à ação docente

PERNAMBUCO



SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Secretária de Educação e Esportes

Ivancide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Equipe de elaboração

Evandro Ribeiro de Souza

Equipe de coordenação

Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Janine Furtunato Queiroga Maciel

Gestor Pedagógico (GGPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Revisão

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

1. Apresentação	5
2. Economia Tradicional e a Nova Economia	7
Orientações para realização de atividades	15
3. Princípios da Sustentabilidade	17
Orientações para realização de atividades	21
4. Fundamentos da Economia Colaborativa	22
Orientações para realização de atividades	30
5. Referências bibliográficas	32

I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

Economia Criativa e do Compartilhamento é uma Unidade Curricular destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Esta Unidade Curricular está inserida na *Trilha Formativa Soluções Ótimas*. É importante salientar que na nova organização curricular, todas as Unidades Curriculares propostas nas Trilhas, possuem um ou mais eixos estruturantes que as embasam quanto às habilidades a serem desenvolvidas durante a prática pedagógica com os estudantes. Com isso, temos para a Unidade Curricular *Economia Criativa e do Compartilhamento*, a seguinte habilidade a ser desenvolvida:

(EMIFCHSA10PE) Compreender e atuar com novos arquétipos da economia moderna, como possibilidades de práticas educativas que envolvam a participação da comunidade e a inserção no mundo do trabalho, baseados nos princípios da colaboração, na tecnologia, na cultura, na inovação e na sustentabilidade, avaliando como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, mediante aprendizados teóricos e empíricos, que promovam a cidadania e o desenvolvimento local.

Com base nesses pressupostos, esta **Unidade Curricular** propõe, na sua **ementa**, os seguintes tópicos a serem abordados pelo (a) professor (a) ao longo da sua prática pedagógica:

Pesquisar e discutir as diferenças entre a economia tradicional e a nova economia. Relacionar os princípios da sustentabilidade com os fundamentos da economia colaborativa. Promover estudos e debates sobre o reconhecimento da diversidade cultural, biológica e do desenvolvimento humano como importantes fundamentos da economia criativa, viabilizando e estimulando o surgimento de ideias e ações empreendedoras, que envolvam a comunidade escolar, baseadas em tecnologias usuais e inovações da comunicação. Analisar as bases da economia colaborativa ou compartilhada e exemplificar este tipo

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

de atividade econômica, por meio de práticas pedagógicas que reproduzam este modelo no ambiente escolar, criando redes colaborativas comunitárias.

É importante considerar ainda, que este material de apoio, constitui-se como um caminho para o desenvolvimento desta Unidade Curricular, considerando que se pretende levar o estudante a compreender e a relacionar o que está descrito nas habilidades da FGB e nas habilidades da Unidade Curricular.

Com o propósito de aprofundar os trabalhos realizados em sala de aula com os objetos de conhecimentos propostos na Ementa e nas habilidades.

Todavia é importante considerar que este documento, é um percurso formativo e não um modelo engessado, logo, o professor tem sua autonomia de fazer os ajustes e as mudanças que achar necessário no seu plano de aula.

Portanto, iniciaremos os trabalhos com essa Unidade Curricular pelos estudos e pesquisas sobre os conceitos de Economia Tradicional e Nova Economia.

2. Economia Tradicional e a Nova Economia

Compreender sobre e como funciona a Economia Tradicional e a Nova Economia, é importante compreender como funciona a dinâmica dos processos produtivos e os sistemas econômicos e políticos de cada nação, e a capacidade de cada nação de desenvolvimento da ciência da tecnologia,

Uma **economia tradicional** é um sistema no qual o desenvolvimento e a distribuição de bens e serviços são determinados por costumes, tradições e crenças consagradas pelo tempo.

Nas economias tradicionais, as decisões econômicas fundamentais, como a produção e distribuição de bens e serviços, são determinadas pela tradição e pelas necessidades sociais, e não por seu potencial de lucro monetário. As pessoas em sociedades com economias tradicionais normalmente negociam ou permutam em vez de usar dinheiro e dependem da agricultura, caça, pesca ou uma combinação dos três para seu sustento.

Na maioria das economias modernas de livre mercado, como a dos Estados Unidos, a produção de bens é baseada na demanda e na quantidade de dinheiro que as pessoas estão dispostas a pagar. A saúde econômica da sociedade é geralmente medida em termos de produto interno bruto (PIB) – o valor de mercado de todos os bens de consumo e serviços produzidos em um determinado período. Isso contrasta com as economias tradicionais, nas quais o comportamento das pessoas no mercado é determinado pela família e pelos relacionamentos pessoais, e não por sua riqueza monetária e impulsos para comprar as coisas que desejam.

Em uma economia tradicional, por exemplo, as crianças criadas em fazendas provavelmente serão fazendeiros quando adultos. Em vez de usar dinheiro, eles trocam os bens que produzem, como leite ou couro, por bens de que precisam, como ovos e vegetais por comida. Com base em laços familiares e comunitários tradicionais, eles

tendem a negociar com as mesmas pessoas com as quais seus pais e avós haviam negociado.

Traços das economias tradicionais

As economias tradicionais são normalmente encontradas em áreas rurais de países em desenvolvimento do segundo e terceiro mundo, geralmente na África, América Latina, Ásia e Oriente Médio. As economias tradicionais giram em torno de uma família ou tribo. Como na rotina da vida diária, as decisões econômicas são baseadas em tradições adquiridas por meio das experiências dos mais velhos. Muitas economias tradicionais existem como sociedades nômades de caçadores-coletores, que migram sazonalmente por vastas áreas seguindo o rebanho de animais dos quais dependem para sobreviver, frequentemente tendo que competir com grupos semelhantes por escassos recursos naturais, eles raramente comercializam com eles, uma vez que todos precisam e produzem as mesmas coisas.

Capitalismo

O capitalismo é uma forma de economia de livre mercado na qual a produção e distribuição de bens e serviços são determinadas pelas leis de oferta e demanda. Com base em uma forte motivação para obter lucro, os meios de produção são propriedades de empresas privadas ou pessoas físicas. O sucesso das economias capitalistas depende de um forte senso de empreendedorismo e abundância de capital, recursos naturais e trabalho – fatores raramente encontrados nas economias tradicionais.

Socialismo

O socialismo é um sistema econômico no qual todos os membros da sociedade possuem os meios de produção – trabalho, bens de capital e recursos naturais – igualmente. Normalmente, essa propriedade é concedida e controlada por um governo

eleito democraticamente ou por uma cooperativa de cidadãos ou empresa pública da qual todos possuem ações. O governo se esforça para garantir que os benefícios da economia sejam distribuídos igualmente para evitar a desigualdade de renda. Assim, o socialismo é baseado na filosofia econômica de “a cada um de acordo com sua contribuição”.

O comunismo

O comunismo é um tipo de economia em que o governo possui os meios de produção. O comunismo é conhecido como uma economia de “comando” porque, embora o governo não seja legalmente proprietário da força de trabalho, os planejadores econômicos centrais escolhidos pelo governo dizem ao povo onde trabalhar. Conforme desenvolvida pelo filósofo alemão Karl Marx, a economia comunista é baseada na filosofia “de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com suas necessidades”. Dependendo de como operam, as economias tradicionais podem ter características de capitalismo, socialismo e comunismo.

O que é Nova Economia?

A Nova Economia refere-se a um novo modelo de negócio das empresas, com base no investimento em tecnologia, inovação – tudo isso apoiado em uma gestão ágil, com hierarquias mais flexíveis, diversidade de pessoas e foco em ESG. Assim, esse impacto gera uma mudança radical na forma como as empresas são gerenciadas, posicionam-se e entregam seu produto ou serviço, como afirma o VP de Finanças e Estratégia do iFood, Diego Barreto. A mudança é, portanto, um componente importante da Nova Economia.

Num mundo em constante evolução, as empresas precisam acompanhar essas rápidas mudanças cuja principal aliada é a tecnologia. Sabe-se, no entanto, que o

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

desenvolvimento da indústria com a integração de novas tecnologias vem acontecendo há algumas décadas. Exemplos disso são:

- Os produtores agrícolas que introduziram novas tecnologias e mudaram drasticamente a forma como os alimentos são produzidos;
- A manufatura tradicional que deu lugar à manufatura avançada, integrando a melhoria contínua da qualidade com uma força de trabalho qualificada;
- As tecnologias de produção mais recentes para produzir maior qualidade e menores custos marginais.

Portanto, a diferença é que na Nova Economia todos os tipos de negócios são direcionados pela tecnologia.

Nova Economia, Economia Digital e Indústria 4.0: entenda a relação

A Nova Economia engloba termos como Economia Digital, Indústria 4.0 e Transformação Digital, uma vez que as empresas fazem uso de tecnologias e dados nas suas atividades. O termo Nova Economia foi mencionado pela primeira vez em 1990 para fazer referência às novas empresas que estavam se sobressaindo às tradicionais por meio de novos modelos de negócios. No Ocidente, o termo ganhou destaque por Don Tapscott no livro, *The Digital Economy: Promise and Peril in the Age of Networked Intelligence* (1995), um dos primeiros a mostrar como a Internet mudaria a maneira de fazermos negócios. Enquanto isso, em 2021, Diego Barreto, VP de Finanças e Estratégia do iFood, lançou o primeiro livro sobre os impactos da Nova Economia no Brasil: “Nova Economia – Entenda por que o perfil empreendedor está engolindo o empresário tradicional brasileiro”. A obra, que se tornou best-seller, é uma das referências no assunto no país, Diego Barreto, uma das lideranças brasileiras da nova economia.

Nova Economia e velha economia: entenda diferenças

A velha economia é descrita como um modelo tradicional de fazer negócios. Ou seja, o funcionamento depende do acesso político, consolidação da empresa em um setor específico e demanda de capital, como explica Diego Barreto. Enquanto isso, a Nova Economia, baseada na tecnologia, explora frequentemente a simplicidade e possibilidade de testar.

Com isso é possível direcionar e escalar investimentos de forma assertiva, dado que os resultados são aparentes. A pandemia da Covid-19 acelerou o processo de digitalização em curso. Mesmo algumas empresas e executivos permanecendo na mentalidade analógica, – ou seja, usam tecnologia e a integram em seus negócios sem produzi-la – o momento pede um perfil tecnológico. Ser tecnológico é produzir com equipes multidisciplinares que entendem de dados, técnica e não têm medo da tentativa e erro para alcançar resultados exponenciais. Além disso, a lógica da Nova Economia é incentivar pequenas e médias empresas a construírem um caminho fora do tradicional, utilizando a tecnologia como um acelerador de resultados.

Por fim, isso se aplica à valorização de novas ideias e à capacidade de escalar produtos e serviços. O ponto em comum entre empresas tradicionais que passam por essa transição são os acionistas que entendem do negócio como um todo. O acionista é o responsável por fazer essa mudança pois entendeu a mentalidade digital e tem poder de decisão. A Nova Economia pode ser considerada um estado de espírito, aponta Diego Barreto, VP de Finanças e Estratégia do iFood. Não precisamos ir longe para encontrar exemplos de grandes empresas como Blackberry e Yahoo, que nasceram na Nova Economia, mas não acompanharam o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias.

Impactos hoje em dia

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Dessa forma, as empresas de hoje podem terceirizar quase todos os aspectos de suas operações – da fabricação e atendimento ao cliente até as funções de gerenciamento. Estima-se que as receitas globais de terceirização ultrapassaram US \$510 bilhões em 2010. De acordo com o professor Peter Liesch, especialista em negócios internacionais da Escola de Negócios da Universidade de Queensland, as mudanças nos padrões de produção estão transformando a natureza dos negócios.

“As empresas podem entrar no mercado para adquirir capacidades produtivas de qualquer lugar do mundo, o que tem consequências para a forma como as empresas estão estruturadas. Você pode ter uma marca mundialmente famosa sem fabricar o produto”, diz ele. A globalização traduz a nova economia? Embora a terceirização e o offshoring sejam uma característica da nova economia mundial, e agora haja o insourcing, o professor Liesch acredita que o conceito de ‘globalização’ não conta toda a história sobre o que está acontecendo. Outros fatores entram em jogo. Economias com planejamento central, como a ex-União Soviética, transformaram-se em economias baseadas no mercado, enquanto as barreiras ao comércio e ao investimento estavam sendo derrubadas. Existem mais mercados agora do que nunca: mais estão sendo criados, com ainda mais por vir e um mercado mundial para transações de mercado está em vigor, como mostra a tendência de terceirização e offshoring. Os mercados que temos também são mais eficientes. O professor Liesch diz: “Novos mercados estão sendo criados o tempo todo – na verdade, muitas atividades empresariais envolvem a criação de mercados que não existiam anteriormente. Por exemplo, a Amazon criou um mercado global para entrega de livros, enquanto o Facebook e outros sites criaram um mercado de mídia social que não existia antes. Ao mesmo tempo, os obstáculos aos negócios estão sendo removidos”.

Quais são as principais características da Nova Economia?

O professor Peter Liesch, especialista em negócios internacionais da Escola de Negócios da Universidade de Queensland, diz que as empresas precisam entender as implicações da Nova Economia para suas próprias operações. Neste sentido, ele destaca as sete principais características da Nova Economia.

1. Mais opções de produção

Não importa quais sejam os processos de produção, as chances são de que as mesmas capacidades existam em outros lugares. Por isso, informe-se onde tais serviços estão localizados. Quão acessíveis são eles? Você poderia terceirizar a produção e remodelar seu negócio? Lembre-se de que, muitas vezes, existe uma compensação entre o desejo de controlar a produção e os interesses da eficiência. No entanto, a terceirização não é a única opção – existem formas alternativas de envolvimento econômico internacional e mais outras ainda serão criadas.

2. A chance de criar novos mercados

A nova economia mundial oferece muitas oportunidades para mentes inteligentes. Nem sempre é a falta de capital que impede as pessoas de concretizar as ideias. Os empreendedores têm o poder de criar novos mercados e, muitas vezes, isso requer pouco investimento.

3. As pequenas empresas podem pensar grande

O sucesso internacional não se limita mais aos grandes negócios. “As pequenas empresas podem ser tão internacionais quanto as grandes”, diz o professor Liesch. “Embora ainda tenhamos empresas multinacionais, haverá cada vez mais oportunidades para pequenas e médias empresas – o que é uma boa notícia para as economias locais, pois elas empregam mais pessoas”.

4. Um campo de jogo mais equitativo

A qualidade democrática da nova economia mundial assegura que as oportunidades não se limitem às áreas da ciência e tecnologia. “Embora haja potencial para desenvolver coisas, também significa fazer melhor uso das coisas, fazer as coisas de uma maneira diferente que pode dar às empresas uma vantagem competitiva”, explica o professor Liesch. “Da mesma forma, as economias desenvolvidas não são mais o bastião de todas as coisas inovadoras – ideias brilhantes podem vir de qualquer lugar do mundo.”

5. Networking é importante

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

As redes de contato ajudam as empresas a conhecer o mercado e a ser conhecidas. Elas devem ter um bom entendimento de suas próprias redes e de redes periféricas, por causa das interconexões além de suas redes imediatas.

6. A cultura não é uma restrição

“As empresas não precisam falar a mesma língua e fazer negócios da mesma maneira”, diz o professor Liesch. “Embora as diferenças culturais sejam mais uma barreira para as empresas de consumo do que para os setores de negócios para empresas, qualquer empresa pode superá-las. Os gerentes não devem ser culturalmente cegos – mas, da mesma forma, eles não devem ser culturalmente limitados”.

7. Regionalização, não globalização *Falar de globalização pode ser enganoso, já que as conexões entre empresas geralmente ocorrem em nível regional, e não global. Por exemplo, empresas da União Europeia (UE) que fazem negócios na UE ou empresas norte-americanas que fazem negócios no Acordo de livre-comércio da América do Norte (NAFTA). A pesquisa sobre o comportamento e os padrões de comércio das empresas Fortune 500 revela a regionalização na maioria dos setores da indústria. Essas conexões surgem por razões comerciais – acordos de livre comércio podem ser implementados posteriormente, mas somente depois que as conexões iniciais tiverem sido feitas pelas empresas. O professor Liesch acrescenta: “a internacionalização da produção está redefinindo a economia mundial e apresentando novas possibilidades às empresas. Neste novo mundo, as empresas competirão em condições de igualdade. As empresas inteligentes usarão suas ideias para obter vantagem competitiva e as limitações tradicionais, como tamanho ou setor, não as impedirão. O mercado mundial para transações de mercado é uma característica definidora de nossa economia mundial moderna.”*

O que é a Nova Economia no Brasil?

A Nova Economia no Brasil é uma revolução silenciosa. O uso massivo da tecnologia, acelerado pela pandemia de Covid-19 e a globalização, abre oportunidades para novos negócios e para a transformação massiva de negócios da velha economia. Porém, apenas algumas empresas estão percebendo este movimento e olhando para o futuro. Excelência na prestação de serviços é um dos pilares da nova economia. Se no passado ter um serviço ruim era aceitável, na nova economia não é. Embora pareça

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

óbvio dizer que o mundo mudou, algumas empresas e pessoas ainda não compreenderam plenamente estas mudanças. “É um cenário turbulento e dinâmico, e manter-se preso a antigos paradigmas e práticas pode significar ser engolido por negócios alinhados com princípios da inovação constante. Dominar as novas regras são atitudes que definem quem permanece no mercado”, explica Diego Barreto, VP de Finanças e Estratégia do iFood.

Disponível em: [O que é a Nova Economia? Entenda suas principais características \(ifood.com.br\)](http://ifood.com.br).
Acesso em: 10 dez.23.

Fonte: [Economia tradicional: Definição e características para estudar - Notícias Concursos \(noticiasconcursos.com.br\)](http://noticiasconcursos.com.br)

Orientações para realização de atividades

O estudo da Unidade Curricular **Economia Tradicional e a Nova Economia** pode se iniciar, primeiramente, com uma roda de conversa com os estudantes para sua apresentação e os objetivos propostos. Em seguida, o professor pode sugerir aos estudantes que organizem um plano de trabalho, iniciando as atividades a partir da pesquisa bibliográfica, depois de vídeos e outras mídias sobre os conceitos pertinentes ao tema **Ciência Economia**, realizando anotações das descobertas e registrando as fontes de onde estão sendo retiradas as informações.

No segundo momento da atividade, o professor pode apresentar aos estudantes, nova pesquisa mais específica sobre a **Economia Tradicional e a Nova Economia** em outras fontes.

Realizada a primeira atividade proposta, o professor pode sugerir uma nova roda de conversas para que os estudantes apresentem os resultados de suas pesquisas, individual ou coletivamente, e a cada apresentação estimule o debate acerca das vantagens e desvantagens do tema pesquisado, para observação de suas compreensões e

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

entendimentos, criando assim um ambiente de discussão e negociação de forma que se possa perceber a construção de novos conhecimentos e valores, e a transformação na maneira de pensar dos estudantes sobre **Economia Tradicional e a Nova Economia**.

Acreditamos que, dessa forma, a partir do debate, o professor poderá observar o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de participação dos estudantes, também será possível perceber a incorporação de novos valores e a forma de pensar dos estudantes sobre a **Economia**. Nessa fase do trabalho, o professor deve atuar como mediador e avaliador das atividades desenvolvidas, propondo a construção de um portfólio.

3. Princípios da Sustentabilidade

Sustentabilidade – Conceito e Princípios

A palavra sustentabilidade vem do latim *sustentare*, cujo significado é *conservar, sustentar, apoiar e cuidar*. Relacionando tal significado ao meio ambiente, tem-se que o conceito diz respeito a como o homem deve se relacionar com a natureza, de modo a manter a exploração saudável dos recursos naturais pelas próximas gerações.

Como mencionado, o conceito de sustentabilidade está atrelado ao desenvolvimento sustentável. Isso quer dizer que o crescimento e satisfação das necessidades humanas podem ser alcançadas sem que gerações futuras sejam comprometidas pela exploração indiscriminada dos recursos naturais.

Nisso, há o envolvimento de estratégias, ideias e atitudes consideradas, ecologicamente, corretas, viáveis sob o ângulo econômico, socialmente justas, além de diversas culturalmente. A sustentabilidade é vista como o caminho para que os recursos naturais do planeta sejam salvos e mantidos. Além do termo “desenvolvimento sustentável”, vários outros relacionam-se com a sustentabilidade. Como exemplos, citamos:

Gestão sustentável: direção de uma empresa de forma a valorizar os fatores, a ela, inerentes e que, de fato, sejam ligados à questão ambiental,

Crescimento sustentado: economia ativa e segura.

E qual a diferença entre sustentável e sustentado? Na primeira, há a possibilidade de sustentação enquanto a última indica que a sustentação já foi alcançada.

Quando surgiu o desenvolvimento sustentável?

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

O termo “desenvolvimento sustentável” foi usado, pela primeira vez, pela ex-primeira-ministra norueguesa Gro Brundtland. Em 1987, Gro era presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) e, também, publicou um livro chamado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum). Nele, a líder relacionava progresso e meio ambiente, apresentando uma definição para o conceito. Segundo ela, “desenvolvimento sustentável quer dizer ser capaz de dar conta das demandas atuais sem que isto prejudique a capacidade das próximas gerações de satisfazerem as próprias necessidades”. O documento ficou conhecido como Relatório Brundtland.

Princípios da sustentabilidade (Tripé da Sustentabilidade)

Ao falar sobre a sustentabilidade, pode-se dizer que esta se sustenta sobre três princípios fundamentais, sendo eles:

- **Ambiental:** *envolve os recursos naturais e sua exploração por comunidades e empresas.*
- **Social:** *diz respeito às pessoas e como vivem, levando em conta aspectos básicos, a exemplo da educação, violência, lazer e saúde.*
- **Econômico:** *engloba a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços, considerando seu impacto sobre as questões sociais e ambientais.*

Quais são os tipos de sustentabilidade?

A partir dos princípios básicos da sustentabilidade, pode-se separar quatro tipos, a saber:

- **Sustentabilidade ambiental (ecológica):** *conservação do meio ambiente e, para que esta seja efetiva, é preciso o envolvimento dos membros de uma comunidade, em busca da qualidade de vida. O objetivo é que esta seja alcançada por meio da harmonia com o meio ambiente, valorizando os interesses das gerações futuras. A sustentabilidade ambiental é algo a se atingir a longo prazo, encontrando forma de desenvolvimento que seja capaz de manter o padrão de vida*

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

das gerações atuais sem comprometer as futuras. Tudo começa com parar de jogar lixo no chão, evitar queimadas e desmatamentos, entre outras atitudes.

- **Sustentabilidade econômica:** *diz respeito a um modelo de gestão sustentável que implica na exploração adequada dos recursos naturais. Isso quer dizer que há o crescimento econômico, porém, este vem tendo objetivos claros quanto à promoção do desenvolvimento social e igualdade na distribuição de renda. De forma resumida, corresponde à produção, distribuição e utilização de riquezas de forma mais justa. Também, pode-se dizer que são estratégias de crescimento que não causem impactos ambientais ou reduzam a qualidade de vida da comunidade.*
- **Sustentabilidade empresarial:** *atualmente, a preocupação com o desenvolvimento sustentável não se restringe a organizações não governamentais, governos e comunidades. Empresas têm pautado suas ações na preservação do meio ambiente e, também, nas necessidades reais de seus consumidores. A responsabilidade quanto aos valores ambientais e sociais indicam postura fundamentada na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. De certa forma, a responsabilidade social tornou-se, inclusive, uma vantagem competitiva.*
- **Sustentabilidade social:** *como o próprio nome já diz, relaciona-se com o bem-estar e igualdade sociais. Aqui, a população deve estar engajada no fortalecimento de propostas que promovam o acesso à educação, saúde, cultura e desenvolvimento social igualitário. Em suma, são iniciativas que visam ao auxílio de membros da sociedade que estejam envolvidos em condições de vida desfavoráveis.*

Exemplos de atitudes sustentáveis

Atitudes voltadas para o desenvolvimento sustentável podem ser notadas desde ações individuais a coletivas. Veja os exemplos mais clássicos. Individualmente, podemos contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de ações simples, como:

- *Auxiliar na coleta seletiva e reciclagem do lixo;*
- *Evitar o desperdício de água;*

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- *Evitar o uso de sacolas plásticas;*
- *Economizar o uso da água;*
- *Redução no consumo de carne bovina;*
- *Usar fontes renováveis de energia;*
- *Preferência pelo consumo de produtos biodegradáveis;*
- *Adoção transportes alternativos, como andar pé, bicicletas ou dividir o transporte com alguém;*
- *Produção e consumo de alimentos orgânicos.*

Na comunidade, ações importantes se destacam quanto ao investimento em sistemas de esgoto, uso de sistema solar de energia, desenvolvimento de hortas comunitárias e adoção de biodigestores. A cada atitude em menor escala, promove-se uma ação em cadeia, desenrolando movimentações globais que podem ser tomadas por grandes líderes. Exemplos:

- *Criação de unidades de conservação ambiental;*
- *Uso de tecnologias economicamente viáveis no desenvolvimento industrial;*
- *Redução do consumo de energia;*
- *Preservação dos ecossistemas e biodiversidade;*
- *Manutenção das áreas verdes;*
- *Racionalização da exploração dos recursos minerais;*

O desenvolvimento sustentável contribui, de forma muito benéfica, para melhorar a qualidade de vida da população. A médio e longo prazo, será possível perceber a redução dos índices de poluição das águas, preservação dos recursos naturais, manutenção da vida terrestre de forma qualitativa e evitar a ocorrência de grandes catástrofes naturais. As atividades rumo à sustentabilidade podem partir de cada um de nós. Basta se vigiar toda vez que quiser jogar o papel de bala no chão ou lavar a calçada com a mangueira. É a partir de pequenas atitudes que podemos salvar o planeta.

Disponível em: [O que é a sustentabilidade? Conceito, Princípios e Exemplos \(escolaeducacao.com.br\)](http://escolaeducacao.com.br). Acesso em: 12 dez.23.

Orientações para realização de atividades

Caro professor, nesta fase do trabalho, você pode sugerir aos estudantes a elaboração de um projeto cujo objetivo é referendar e aprofundar as pesquisas bibliográficas realizadas no primeiro momento, no que concerne a compreensão do que é Sustentabilidade. Para consecução da atividade proposta, o professor poderá iniciar com a criação de grupos de trabalho e, em seguida, organizar os trabalhos com os grupos definindo as atividades que cada grupo realizará.

Um grupo investigará se na cidade onde mora, os serviços públicos sugerem preocupação com a sustentabilidade. Os estudantes de posse dessas informações devem organizar visita em possíveis locais onde as ações do poder público proponha atitudes sustentáveis, nesta ação é importante o registro das observações, e se possível fazer registro imagético e realizar conversas com as pessoas que vivem, moram próximo dessas áreas; um grupo deverá organizar um questionário para aplicação junto aos moradores sobre a ação do poder público na conservação e preservação do meio ambiente.

O Professor poderá sugerir aos estudantes a organização de um quadro integrando outros componentes curriculares objetivando agregar conhecimento das várias disciplinas e exercitando a interdisciplinaridade além de um debate acerca da importância das atividades privatizadas e concessionadas.

4. Fundamentos da Economia Colaborativa

Economia colaborativa

A economia colaborativa é um conceito recente, mas está em evidência no mercado há tempo suficiente para gerar impactos relevantes nas empresas. Afinal, vivemos em um período no qual é fundamental explorar modelos de negócios inovadores e tecnológicos. Empresários que conseguem praticar esse conceito dentro de suas operações comerciais, por exemplo, conseguem controlar os gastos.

De forma geral, a base dessa tendência de classe mundial é compartilhar tudo o que você pode imaginar: força física, poder intelectual, recursos humanos e muito mais. Para que você entenda mais sobre esse conceito e tire todas as suas dúvidas, listamos abaixo alguns pontos importantes sobre o assunto e as vantagens que você pode obter ao aplicá-lo em seu negócio.

O que é economia colaborativa?

*A economia colaborativa é um modelo de negócios que se concentra no **compartilhamento de bens e serviços**, em vez da compra. Isso pode ser feito por meio de locações, empréstimos ou diferentes modos de negociação. No caso das empresas, também podem participar compartilhando o uso ou a compra de um produto ou serviço. Consequentemente, a produtividade é melhorada e os custos são reduzidos.*

O conceito também se baseia no esforço econômico coordenado para combater o consumo excessivo. Isso porque, quanto maior o consumo, mais recursos naturais se esgotam, o que prejudica a sustentabilidade.

Antes da internet revolucionar o mundo, outras culturas utilizavam o compartilhamento e a cooperação para prosperar. Os povos indígenas brasileiros compartilhavam recursos entre si para formar grupos maiores. Além disso, outras comunidades usavam a cooperação para moldar a linha do tempo de

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

suas vidas. No entanto, foi somente depois que a internet se tornou popular que as pessoas começaram a utilizar esse método em grandes volumes. Um ótimo exemplo de economia compartilhada é a popular plataforma de hospedagem Airbnb. Este serviço permite que pessoas com quartos vazios localizem outras que precisam de um lugar para ficar. Em agosto de 2014, a PwC divulgou um estudo revelando que a economia colaborativa — que inclui o Uber e outros aplicativos de transporte — movimentou US\$15 bilhões em negócios a cada ano. Esse número pode aumentar para US\$335 bilhões até 2025.

Na prática, como funciona a economia colaborativa?

A economia compartilhada é um princípio em constante mudança. Em suma, isso se traduz na prática pelo uso da tecnologia para facilitar a disponibilização de ativos entre duas ou mais partes. Isso decorre da ideia de que o valor pode ser extraído de ativos subutilizados. Suas ofertas são fornecidas por meio de uma plataforma de compartilhamento, um marketplace ou um aplicativo peer-to-peer, no qual cada ponto (usuário) está conectado em rede, tanto como cliente para receber arquivos, quanto como servidor para enviá-los.

Economia colaborativa no Brasil

De acordo com um estudo de 2016 facilitado pela IE Business School divulgado pelo Uol, o Brasil é o líder em iniciativas econômicas colaborativas na América Latina. O país tem mais do que o dobro de iniciativas relacionadas à economia colaborativa (32%), com Argentina e México (13%) empatados em segundo lugar. Os setores econômicos com mais iniciativas de economia de colaboração são serviços corporativos (26%), transporte (24%) e locação de espaço físico (19%). Segundo especialistas, em um futuro próximo, esse modelo de economia poderá representar cerca de 30% do PIB de serviços do Brasil.

As vantagens e desvantagens da economia colaborativa

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Como você pode notar, a economia de colaboração chegou para revolucionar o modo como inúmeras empresas são geridas no mundo. Assim como qualquer iniciativa, existem benefícios e pontos negativos deste modelo. Veja quais são eles a seguir:

Diminuição nas despesas

Uma das características mais marcantes deste modelo é que você não precisa comprar nenhum produto/serviço permanentemente. Portanto, uma empresa pode optar por terceirizar alguns produtos/serviços necessários. Imagine que uma empresa precisa de novos laptops e impressoras. Não há necessidade de comprar esses equipamentos, já que eles podem ser alugados.

Melhora na produtividade

Na economia de colaboração, quem oferece o melhor produto/serviço ganha vantagem competitiva. Assim, é natural que as empresas comecem a se concentrar mais em aumentar a produção sem sacrificar a qualidade. A busca pela excelência torna-se mais importante e relevante no dia a dia da empresa.

Mais networking

A economia compartilhada oferece às empresas mais oportunidades de networking. Nesse cenário, a relação entre empresa e funcionário é diferente, o que abre possibilidades. Além disso, sempre existe a possibilidade de colaborar com algum concorrente indireto para obter mais vantagens no mercado.

Menor patrimônio físico

Além dos benefícios, também existem pontos negativos da economia de colaboração. O primeiro deles é a formação de um patrimônio físico menor. Voltando ao exemplo da compra de notebooks e impressoras, no caso de aluguel de equipamentos que não são da empresa. Dessa forma, eles não contam como parte do patrimônio e continuarão a incorrer em custos de aluguel. É interessante para o gestor analisar se esse modelo de economia trará mais vantagens ou ônus para sua empresa.

Margens de lucro menores

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Segundo o modo como sua empresa ou serviço irá para o mercado, as margens de lucro podem ser menores. A partir do momento em que o produto/serviço da sua empresa é fornecido através de um intermediário, pode ser menos rentável. Isso porque é necessário passar pela parte intermediária. O segredo para superar essa desvantagem é apostar em modelos de negócios criativos e colaborativos. Ir ao mercado com uma abordagem diferente da que existe pode ser uma receita de sucesso. Pense em como trabalhar com mais eficiência.

Quais são os 3 elementos da economia colaborativa?

Os três pontos que garantem o sucesso desse modelo de atuação no mercado podem ser vistos como os elementos centrais da economia colaborativa, garantindo que ela se torne cada vez mais atrativa enquanto a sociedade continua se desenvolvendo. São eles:

- ***Elemento social:*** *na medida em que aumenta a densidade populacional das cidades do mundo, há a necessidade de considerar conceitos como sustentabilidade empresarial, abordagens que estimulem o desenvolvimento de um senso de comunidade e altruísmo;*
- ***Elemento econômico:*** *você sabia que produtos com estoque sobrando ou sem uso geram desperdício? Por meio da economia de colaboração, aumenta-se a flexibilidade financeira e prioriza-se o acesso a esses produtos, reduzindo o desperdício e o acúmulo;*
- ***Elemento tecnológico:*** *com o advento e a democratização do uso da internet, a economia compartilhada se beneficia do aumento do acesso às redes sociais e do uso de dispositivos e plataformas móveis (como aplicativos) e sistemas de pagamento online.*

Economia colaborativa: exemplo

Uber - *O Uber é um dos exemplos mais citados da economia compartilhada, pois as pessoas que possuem carros podem ganhar dinheiro oferecendo viagens particulares.*

Isso faz com que muitas pessoas deixem de pensar em comprar o carro próprio porque fica mais barato e prático usar o serviço. Além disso, a plataforma também é uma nova fonte de renda para os proprietários de automóveis, que desejam atuar como prestadores de serviço.

Como implementar e ter sucesso com esse modelo econômico?

- **Priorize a experiência do cliente:** *os detalhes são importantes. O consumidor de hoje valoriza não só a compra de uma marca (desde sua busca por algo até a finalização da transação), mas também a qualidade do produto ou serviço em si;*
- **Reduza e otimize custos:** *a tecnologia ajuda a reduzir custos para consumidores e empresas. As empresas que sabem como usar sistemas de informação para otimizar custos internos ocupam uma posição de liderança;*
- **Firme parcerias:** *a globalização inspirou modelos de negócios mais fragmentados do que vimos antes. Cada vez mais, os negócios acontecem por meio de conexões entre duas ou mais partes, o que significa que a colaboração é crucial para empresas que desejam apostar na economia compartilhada.*

- Disponível em: Fonte:
<https://www.totvs.com/blog/negocios/economia-colaborativa/>. Acesso em: 13 dez.23

Orientações para realização de atividades

Depois de realizadas as pesquisas sobre Economia Colaborativa, o professor pode sugerir aos estudantes a organização de um portfólio com os resultados da pesquisa, observando, respondendo e comentando algumas questões propostas, como por exemplo:

- O Conceito de Economia Criativa;
- Sobre a Economia Criativa no Brasil;
- As vantagens e desvantagens da Economia Colaborativa;
- Os Principais Elementos da Economia Colaborativa.

5. Economia Criativa

O conceito de economia criativa, ou **Creative Economy**, em inglês, tem uma figura paterna clara em John Howkins e seu livro “*The Creative Economy: How People Make Money From Ideas*”, publicado em 2001 e traduzido para diversas línguas, inclusive o português.

Por aqui, a obra se chama “*Economia Criativa – Como Ganhar Dinheiro com Ideias Criativas*”. A ideia central da economia criativa é incluir processos, ideias e empreendimentos que usam a **criatividade como destaque para a criação de um produto**. O termo e sua conseqüente popularidade ganhou espaço inclusive na criação de políticas públicas, especialmente na China – onde o próprio Howkins atuou – e também no Reino Unido e Estados Unidos. O Brasil também atentou para esse potencial. Em 2012, foi criada a **Secretaria de Economia Criativa**, inicialmente vinculada ao Ministério da Cultura.

Quais são os nichos da Economia Criativa?

Para focar a atuação e serem criadas estratégias direcionadas, foram definidos 20 setores dentro da economia criativa. São eles:

- *Artes cênicas*
- *Música*
- *Artes visuais*
- *Literatura e mercado editorial*
- *Audiovisual*
- *Animação*
- *Games*

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- *Softwares aplicados à economia criativa*
- *Publicidade*
- *Rádio*
- *TV*
- *Moda*
- *Arquitetura*
- *Design*
- *Gastronomia*
- *Cultura popular*
- **Artesanato**
- *Entretenimento*
- *Eventos*
- *Turismo cultural.*

Portanto, uma **música** é um exemplo de economia criativa, assim como o Carnaval do Rio de Janeiro, o Copan de Niemeyer e uma produção audiovisual, como Tropa de Elite. Um exemplo interessante que, também, pode ser citado é a obra do artista Vik Muniz. Ela entra no espectro da economia criativa, assim como o documentário Lixo Extraordinário, sobre a relação dele com os catadores no aterro do Jardim Gramacho e as obras criadas com o material reciclado. Na obra de Muniz, inclusive, é possível para traçar bem claramente a ligação entre economia criativa e sustentabilidade.

Como surgiu a Economia Criativa?

O termo economia criativa surgiu em um contexto de valorização e exploração do **potencial humanístico e financeiro** da cultura, criatividade e imaginação. Já a economia criativa em si é muito mais antiga do que isso, já que a produção e venda de arte, por exemplo, é algo que acontece há séculos. O mais interessante de notar aqui não é tanto a origem da expressão economia criativa e a visão de Howkins, mas sua importância e os **novos termos** que foram surgindo e sendo relacionados na esteira. Por exemplo, as indústrias criativas fazem parte dessa economia criativa.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

O *Department of Culture, Media and Sports (DCMS)*, do governo britânico, divide essas indústrias em **nove setores**, que se assemelham aos que a secretaria do governo brasileiro selecionou (Audiovisual, TV e Rádio estão no mesmo setor para o DCMS).

Qual a importância da Economia Criativa?

Pelo que vimos, já é possível entender o quão significativa é a importância da economia criativa. Além dos números citados sobre geração de empregos e valor no Brasil, há ainda outros que são impressionantes. De acordo com pesquisa realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, se a economia criativa fosse um país, teria o quarto maior PIB, de 4,3 bilhões de dólares. O número de trabalhadores também impressiona: 144 milhões de profissionais no mundo fazem parte da economia criativa.

Segundo Howkins, o crescimento da economia criativa nos Estados Unidos, China e em partes da Europa é três ou quatro vezes maior em média que o da economia em geral. Ou seja, estamos falando de um setor que cresce no Brasil em plena crise e arranca com força em cenários mais otimistas e favoráveis, puxando a fila da economia. E não é difícil de entender isso. Um país pode perder infraestrutura, capacidade para investir e até reservas internacionais. Mas a criatividade de suas pessoas sempre existirá, assim como sua cultura e história. A partir disso, diversas ideias podem surgir e empreendimentos serem realizados. É função do governo e organizações em geral permitir que esse ecossistema se desenvolva com redução de burocracia, surgimento de linhas de crédito e apoio logístico.

Atual estágio do Brasil da Economia Criativa

Um estudo do British Council em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) abordou o estágio da economia criativa no Brasil. O relatório traz muitas informações importantes e interessantes para sabermos onde estamos e para onde podemos ir.

Entre as iniciativas do Ministério da Cultura, depois da criação da Secretaria da Economia Criativa, está a campanha Cultura Gera Futuro, que inclusive contou com um evento de grandes proporções em São Paulo. Nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, as secretarias de cultura agora

carregam também a economia criativa em seus títulos. A economia criativa tem um peso enorme na economia dos países desenvolvidos e também se destaca naqueles em desenvolvimento. Por mais que o termo seja recente, historicamente falando, sua importância antecede em muito à criação da denominação. E o seu peso só tende a aumentar, já que setores inteiros são reimaginados por mentes criativas.

Disponível em: [Economia Criativa: O que é, Importância e Características - FIA.](#)

Orientações para realização de atividades

Diante do exposto, para avaliação dos estudos e pesquisas sobre os temas propostos nesta Unidade Curricular, o professor poderá em diálogo com os professores das disciplinas de geografia, filosofia e sociologia, selecionar alguns trechos da pesquisa, entrevista e imagens para que os estudantes apresentem produtos das suas pesquisas sobre *Economia Criativa e do Compartilhamento*.

Como possibilidades avaliativas para as atividades vivenciadas nesta Unidade Curricular sugerimos também ao professor algumas atividades que expomos a seguir:

- A avaliação também poderá ser realizada a partir de rodas de conversas para que os estudantes em grupo ou individualmente apresentem os resultados das suas pesquisas e conclusões, e para isso o professor pode franquear o uso de diversos gêneros textuais.
- Organizar material em portfólio utilizando um ou mais gêneros textuais, que podem ser, paródia, peça teatral, pintura, panfleto, e ou adesivos para divulgação etc. e distribuição primeiramente na comunidade escolar, e posteriormente para a comunidade do extramuros da escola os temas de interesse social, *Economia Criativa e do Compartilhamento*.
- Os estudantes também podem ser avaliados a partir das observações da prática da pesquisa, da organização de dados, da construção de texto e portfólio; e a partir da

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

construção de projeto cujo objetivo seja empreender em organização cuja atividade laboral seja a prática da economia criativa; o professor pode também sugerir dentro do processo avaliativo a construção, a montagem de um mural cujo objetivo é apresentar resultados de pesquisas sobre temas de relevância social para a comunidade escolar e posteriormente para a sociedade em geral; o produto resultado dessa atividade deve ser organizado em portfólio para fazer parte do acervo da biblioteca escolar e disponibilizado para consulta.

- O mural deverá utilizar todo material das pesquisas com vista a promoção de debates na escola sobre as vantagens e desvantagens para a sociedade da *Economia Criativa e do Compartilhamento*.

Os estudantes, sob orientação do professor ou de técnicos especialistas, podem debater e organizar projetos para levar essa apresentação para além dos muros da escola, para a comunidade.

5. Referências bibliográficas

REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **ECONOMIA CRIATIVA como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/09/Livro-Ana-Carla-Fonseca.pdf> Acesso em 23 jun. 2021.

SILVA, Tamires Silva; TONTINI, Julia; CARDOSO, Netto Maiara. **Economia do compartilhamento**. Biblionline, v. 15, n. 3, p. 20-32, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148513> Acesso em: 23 jun. 2021.

Disponível em: [O que é a Nova Economia? Entenda suas principais características \(ifood.com.br\)](http://ifood.com.br). Acesso em: 10/12/23.

Disponível em: [Economia tradicional: Definição e características para estudar - Notícias Concursos \(noticiasconcursos.com.br\)](http://noticiasconcursos.com.br). Acesso em: 10/12/23.

Disponível em: [Economia colaborativa: o que é, vantagens e exemplos - TOTVS](http://TOTVS.com.br). Acesso em: 10/12/23.

Disponível em: [O que é a sustentabilidade? Conceito, Princípios e Exemplos \(escolaeducacao.com.br\)](http://escolaeducacao.com.br). Acesso em: 10/12/23.

Disponível em: [Economia Criativa: O que é, Importância e Características - FIA](http://FIA.com.br). Acesso em: 10/12/23.